

DESEMPENHO DE PRÉ-ESCOLARES SURDOS DO INES EM TAREFA DE NOMEAÇÃO EM LIBRAS

Performance of INES deaf preschoolers in Libras appointment task

Cristhiane Ferreira Guimarães¹
Ana Regina e Souza Campello²

RESUMO

O objetivo da pesquisa é demonstrar o desenvolvimento do vocabulário expressivo da língua de sinais de pré-escolares surdos do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). A amostra foi composta por 15 alunos do Setor de Educação Infantil (SEDIN), com 3 a 7 anos de idade, filhos de pais surdos ou ouvintes, com ou sem deficiência múltipla, recém-chegados ou não na instituição. Ocorreu avaliação em dois momentos com aplicação do teste FONOLIBRAS, que é composto por 50 figuras para nomeação em Libras. As respostas obtidas foram pontuadas em: 2 = nomeação

ABSTRACT

The objective of the research is to demonstrate the development of the expressive vocabulary of sign language of deaf preschoolers of the National Institute of Education of the Deaf (INES). The sample consisted of 15 students from the Child Education Sector (SEDIN), aged 3 to 7 years, children of deaf parents or listeners, with or without multiple disabilities, newcomers or not at the institution. Two evaluations were carried out with the ap-

¹ Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Fundação Municipal de Educação de Niterói – FME Niterói, Niterói, RJ, Brasil. E-mail: crish@ig.com.br.

² Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Curso de Mestrado em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense – CMPDI/UFF, Niterói, RJ, Brasil. E-mail: anarcampello@gmail.com.

esperada; 1= nomeação dentro do mesmo campo semântico; 0 = não nomeou ou realizou sinal ca-seiro. O resultado da média \pm desvio padrão na avaliação, que valia 100 pontos, foi $56,5 \pm 23,32$ pontos em outubro/2016 e $63,9 \pm 16,30$ pontos em dezembro/2016. Não houve correlação entre o desempenho no teste e a idade, o sexo ou o grau de escolaridade dos alunos, dando indícios de que as diferentes realidades linguístico-ambientais as quais foram e são expostos podem ter influenciando os resultados.

plication of the FONOLIBRAS test, which is composed of 50 figures for nomination in Libras. The answers obtained were punctuated in: 2 = expected appointment; 1 = naming within the same semantic field; 0 = did not name or perform home signal. The result of the mean \pm standard deviation in the evaluation, that was worth 100 points, was 56.5 ± 23.32 points in October / 2016 and 63.9 ± 16.30 points in December / 2016. There was no correlation between the test performance and the students' age, sex or educational level, giving indications that the different linguistic-environmental realities to which they were and are exposed may have influenced the results.

PALAVRAS-CHAVE

Surdo; Língua de Sinais; Avaliação; Vocabulário.

KEYWORDS

Deaf; Sign language; Evaluation; Vocabulary.

Introdução

O principal foco de intervenção dos profissionais que atuam na área da saúde e educação de crianças surdas costuma ser a otimização da comunicação, que também repercute no desenvolvimento cognitivo, social e emocional destas. Para tal, deve-se considerar a avaliação de linguagem como uma importante etapa do trabalho com surdos.

De acordo com Zorzi (2002), a comunicação das crianças é determinada pelos seguintes aspectos: razão ou motivo para se comunicar (intenção), algo para se comunicar (conteúdo), um meio de comunicação (forma), pessoas com quem se comunicar (parceiro), condições favoráveis para a interação (situações ou contexto) e atuar sobre o mundo e compreendê-lo (capacidades cognitivas favoráveis).

Sendo assim, a otimização da comunicação de crianças surdas perpassa o fator “forma de comunicação”, ou seja, o código linguístico.

O código linguístico utilizado pela criança surda depende da proposta filosófica educacional adotada, a saber: a) Oralismo: defende apenas o uso da língua majoritária oral; b) Comunicação total: defende o uso simultâneo/mesclado de sinais, da fala ou de quaisquer outros meios de comunicação; c) Bilinguismo: defende o uso da língua de sinais como língua principal (L1) e da língua majoritária oral e/ou escrita como segunda língua (L2). (DEUS, 2015)

Atualmente, o bilinguismo é frequentemente apontado nas pesquisas científicas como a melhor forma de alcançar o pleno desenvolvimento dos sujeitos surdos (DA COSTA EVARGAS, 2015; GUARINELLO, 2015; MARTINS e SOUSA, 2013). Dentre as vantagens colocadas, os principais argumentos são que a língua de sinais pode ser naturalmente adquirida na interação com pares proficientes, sem necessidade de recursos especiais, com possibilidade de comunicar qualquer tipo de conteúdo, auxiliando o desenvolvimento global, valorizando a cultura e a identidade surda. (PEREIRA, 2012; SILVA e SILVA, 2013; REBOUÇAS e AZEVEDO, 2010)

No Brasil, o bilinguismo tem respaldo na legislação em vigor. No caso, a Libras é oficialmente reconhecida como a língua de natureza visual-motora natural das comunidades surdas do país e há regulamentação de práticas favorecedoras da difusão desta. (BRASIL, 2002; BRASIL, 2005)

Então, na perspectiva bilíngue vigente, como parte da otimização da comunicação de crianças surdas, é importante zelar pela aquisição da língua de sinais.

E para que esta tão importante intervenção no desenvolvimento linguístico dos surdos na infância seja o mais eficaz possível, é necessário baseá-la em resultados de avaliação de linguagem.

De acordo com Limongi (2009), a avaliação constitui a referência que permitirá registrar a evolução do caso, em grau e velocidade; a responsável pela definição, manutenção ou modificação para adequação das estratégias selecionadas; a determinante na seleção de prioridades e de objetivos a serem alcançados. Além disto, quando tais avaliações são compartilhadas em forma de pesquisa, podem fornecer parâmetro de referência. Ou seja, é essencial em todas as etapas da intervenção e também para a difusão de conhecimento.

Dentre os itens a serem avaliados, um aspecto fundamental da aquisição e desenvolvimento da linguagem infantil é o vocabulário (FERREIRA ET AL, 2012).

O vocabulário pode ser dividido em receptivo ou expressivo. Segundo Capovilla (2011), o vocabulário receptivo equivale à habilidade de compreender itens lexicais (palavras faladas, sinais emitidos, palavras escritas ou sinais escritos) e o vocabulário expressivo equivale à habilidade de produzir itens lexicais.

Como exemplos de instrumentos que avaliam o vocabulário receptivo em Libras temos: TVRSL (observar sinais de Libras ilustrados ou ao vivo e selecionar a figura correspondente) (CAPOVILLA ET AL, 2004); TNS-escolha (observar sinais de Libras ilustrados ou ao vivo e selecionar a palavra escrita correspondente) (CAPOVILLA ET AL, 2006); TNS-escrita (observar sinais de Libras ilustrados ou ao vivo e escrever a palavra escrita correspondente) (CAPOVILLA ET AL, 2006); IALS (linguagem compreensiva, fase I a III: assistir Libras em vídeo e selecionar a figura correspondente) (QUADROS E CRUZ, 2011).

E para avaliar o vocabulário expressivo em Libras, a literatura demonstra que existem as seguintes possibilidades: interação livre, como no estudo de Karnopp (1999); tarefa de recontação de história, como proposto no IALS, sub-item linguagem expressiva (QUADROS E CRUZ, 2011); ou ainda, através de instrumentos de avaliação fonológica que perpassam tarefa de nomeação, como o *Instrumento de avaliação da consciência fonológica, parâmetro configuração, para crianças surdas utentes da Língua de Sinais Brasileiras* (CRUZ, 2007) e o *Instrumento de avaliação fonológica da língua de sinais brasileira: FONOLIBRAS* (COSTA, 2012).

O presente artigo terá como foco o vocabulário expressivo em Libras.

De acordo com Karnopp e Quadros (2001), o desenvolvimento de crianças surdas em condições adequadas de contato com a língua de sinais caracteriza-se da seguinte forma: a) período pré-linguístico: do nascimento aos 11 a 12 meses, com balbucio manual, gestos sociais e apontamentos; b) estágio de um sinal: dos 12 meses aos 2 anos, com os primeiros sinais; b) estágio das primeiras combinações: dos 2 anos aos 2 anos e meio, com as primeiras frases simples; c) estágio das múltiplas combinações: dos 2 anos e meio aos 3 anos, com frases mais complexas e explosão de vocabulário.

A seguir, os resultados de avaliações de vocabulário expressivo em Libras descritos na literatura.

Karnopp (1999), ao realizar estudo longitudinal a partir de observação de uma criança surda, filha de pais surdos, obteve os seguintes resultados: 11 meses = 02 sinais; 1 ano e 1 mês = 04 sinais; 1 ano e 5 meses = 12 sinais; 1 ano e 9 meses = 28 sinais; 2 anos 1 mês = 49 sinais; 2 anos e 5 meses = 81 sinais.

Cruz (2007) avaliou 15 crianças surdas com idades entre 6 anos a 11 anos e 1 mês com o *Instrumento de avaliação da consciência fonológica, parâmetro configuração, para crianças surdas utentes da Língua de Sinais Brasileiras*. Na etapa de verificação da proficiência lexical, com nomeação de 120 figuras, observou que o desempenho foi afetado pelo período de exposição à Libras. Quanto maior o período de exposição, as crianças demonstraram mais conhecimento lexical, pois produziram mais denominações esperadas. E quanto menor o período de exposição, as crianças tenderam a mais denominações não esperadas, comentários, classificadores e mímica. A quantidade de sinais produzidos classificados como “denominação esperada” pelas crianças surdas agrupadas por tempo de exposição à Libras foi: < 4 anos e 6 meses = 74,33 sinais; 4 anos e 6 meses a 6 anos e 6 meses = 90,1 sinais; > 6 anos e 6 meses = 108 sinais.

Hertz et al (2016) avaliaram, entre outros aspectos da linguagem, o vocabulário de 6 alunos do Ensino Fundamental com idade entre 8 e 13 anos através do *Instrumento de Avaliação de Língua de Sinais - IALS*, que propõe recontar, em Libras, um trecho do desenho animado “Tom e Jerry”. De acordo com a complexidade da narração, o vocabulário foi avaliado qualitativamente. O resultado foi: pobre = 2 alunos; simples = 3 alunos; bom = 1 aluno; muito bom = nenhum aluno.

Costa (2012) aplicou o *Instrumento de avaliação fonológica da língua de sinais brasileira: FONOLIBRAS* em 4 sujeitos surdos com idade entre 7 anos e 8 meses a 10 anos e 8 meses, que obtiveram as seguintes pontuações referentes à nomeação de 50 figuras: 57, 84, 81 e 89. A média de pontuação para o grupo foi 77,5 de 100.

Então, considerando a importância de se ampliar cada vez mais o conhecimento acerca da aquisição da língua de sinais utilizada pelas comunidades surdas brasileiras, de modo a atender sua diversidade linguístico-cultural, o objetivo deste artigo é demonstrar o desenvolvimento do vocabulário expressivo da língua de sinais de pré-escolares surdos do INES.

Metodologia

A presente pesquisa é parte do projeto de dissertação *Proposta de estimulação das bases cognitivas e psicomotoras para aquisição do parâmetro configuração de mão das línguas de sinais*, desenvolvido no Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense (CMPDI/UFF), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFF sob nº 57068916.6.0000.5243.

Este artigo destaca os resultados da nomeação em Libras realizada por alunos das turmas EI 3, EI 4 e EI 5 do Setor de Educação Infantil (SEDIN) do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) antes e após um mês de aplicação, pelos professores, nas aulas, da proposta de estimulação de bases cognitivas (percepção visual, atenção e memória) e bases psicomotoras (tonicidade, equilíbrio, noção do corpo, lateralização, estruturação espaço-temporal, coordenação motora global e coordenação motora fina) para aquisição de língua de sinais.

Foram abordados 25 responsáveis, sendo que 24 autorizaram a participação na pesquisa. Dos 24 alunos, aplicando o critério de exclusão, 6 foram excluídos do grupo de estudo: 3 não quiseram participar da avaliação, 3 abandonaram a tarefa de nomeação e 3 faltaram nas datas da coleta. Sendo assim, a amostra foi composta por 15 alunos surdos (Tabela 1).

Turma	Identificação do sujeito na pesquisa	Sexo	Idade (anos)
EI 3A	Aluno 1	F	3
	Aluno 2	F	3
	Aluno 3	F	3
EI 3B	Aluno 4	F	4
	Aluno 5	M	3
EI 4	Aluno 6	F	5
EI 5A	Aluno 7	F	5
	Aluno 8	M	7
	Aluno 9	F	6
	Aluno 10	M	7
EI 5B	Aluno 11	F	7
	Aluno 12	M	6
	Aluno 13	M	6
	Aluno 14	M	6
	Aluno 15	F	6

Tabela 1 – Composição da amostra de alunos surdos (n=15)

Cabe destacar que esta amostra foi composta por: surdos filhos de pais ouvintes e surdos filhos de pais surdos; surdos sem outros comprometimentos associados e surdos com deficiência intelectual, motora ou baixa visão associada; surdos que frequentam o INES desde a Educação Precoce até surdos recém-chegados na instituição.

A coleta de dados foi realizada nas dependências do SEDIN/INES, no ano de 2016, nos meses de outubro (primeira coleta) e dezembro (segunda coleta).

O instrumento de avaliação utilizado foi o teste FONOLIBRAS (COSTA, 2012), que consiste em nomear 50 figuras utilizando a língua de sinais.

A duração da aplicação da avaliação individual não ultrapassou 15 minutos cada. Foram realizadas filmagens por meio de um celular Sony, modelo Xperia Z3, enquanto a pesquisadora interagiu mostrando o fichário de figuras para a criança.

Posteriormente, conforme previsto pelo autor do teste FONOLIBRAS, por causa das variações linguísticas, os sinais da folha de respostas precisaram ser adequados à Libras utilizada no INES (anexo 1).

Os vídeos foram analisados com transcrição das respostas em Sign Writing (utilizou-se o programa SW-Edit) e a atribuição de pontuação de acordo com o teste foi: 2 = nomeação esperada, com ou sem processo fonológico³; 1 = nomeação diferente do esperado, mas dentro do mesmo campo semântico, com ou sem processo fonológico; 0 = não nomeou ou realizou sinal caseiro.

Os dados foram organizados em planilhas do Excel de modo a possibilitar a geração dos gráficos para análise, que envolveu tratamento de dados por um profissional estatístico.

Resultados e discussão

As características da amostra de alunos quanto ao sexo e à idade estão representadas nos gráficos 1 e 2, respectivamente. Indicando que amostra foi composta predominantemente por crianças do sexo feminino e crianças com idade de 6 anos.

³ Processos fonológicos ou estratégias de reparo são desvios na produção de palavras ou sinais em relação ao padrão adulto; um recurso utilizado para driblar as dificuldades decorrentes do nível de desenvolvimento que a criança encontra-se. No caso das línguas de sinais, pode ser identificado quando ocorre modificação em ou mais parâmetros dos sinais.

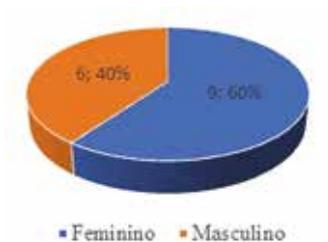


Gráfico 1 – Composição da amostra de alunos surdos por sexo (n=15)

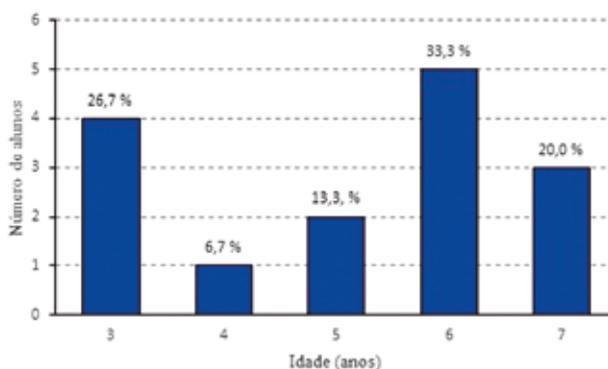


Gráfico 2 – Composição da amostra de alunos surdos por idade (n=15)

O desempenho individual dos alunos na tarefa de nomeação do FONOLIBRAS pode ser observado, de forma resumida, nos gráficos 3 (tipo de nomeação) e 4 (total de pontos).

DESEMPENHO INDIVIDUAL DOS ALUNOS SURDOS: QUANTIDADE DE CADA TIPO DE NOMEAÇÃO

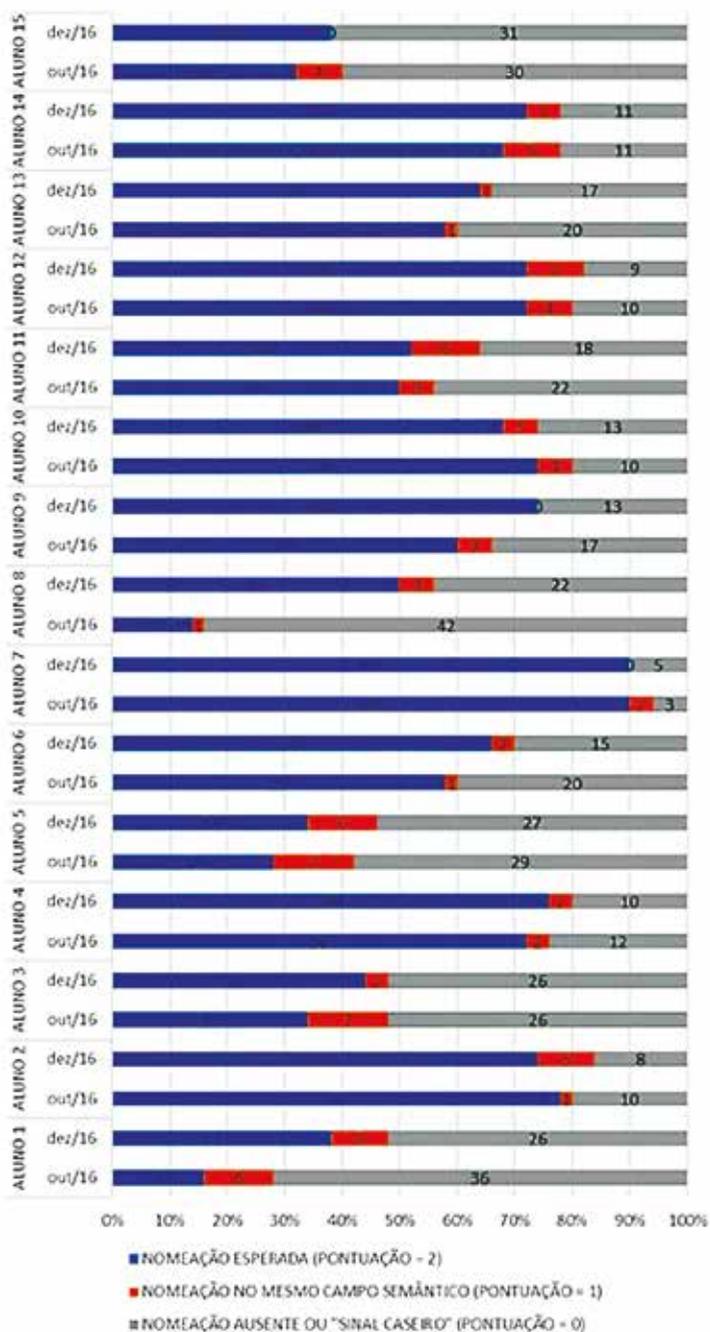


Gráfico 3 – Desempenho individual dos alunos surdos quanto ao tipo de nomeação

A média de produção de nomeações de acordo com o esperado (pontuação=2) foi 26,8 sinais em outubro/2016 e 30,4 sinais em dezembro/2016, num total de 50 possibilidades, ou seja, 53,6% e 60,8% de acerto, respectivamente.



Gráfico 4 – Desempenho individual dos alunos surdos quanto à pontuação na tarefa de nomeação

A maior parte dos alunos da amostra aumentou a pontuação no teste (12; 80%), demonstrando desenvolvimento no vocabulário em Libras comparando-se outubro e dezembro de 2016.

Não foi possível prever o desempenho quanto à idade, sexo ou grau de escolaridade dos participantes. Por exemplo, o aluno que obteve a maior pontuação pertence à turma EI4 e tem 5 anos de idade, enquanto o aluno que obteve a menor pontuação pertence à EI5 e tem 7 anos de idade, ou seja, maior idade ou grau de escolaridade mais avançado não garantiram melhor desempenho. Os grupos com maior e menor pontuação tiveram tanto meninas quanto meninos.

Apesar de não terem sido incorporados na pesquisa mais dados de identificação sobre os alunos, observou-se informalmente que houve certa influência positiva em relação a maior tempo de instituição e fazer parte de família de surdos. Importante ressaltar que apresentar deficiência múltipla não necessariamente resultou em desempenho inferior aos demais alunos.

Sobre o desempenho geral dos alunos surdos em relação à pontuação na tarefa de nomeação do FONOLIBRAS, a tabela 2 e o gráfico 4 a seguir resumem os dados.

Momento	n	média	d.p. (*)	mín	máx	mediana	a.i.q. (*)
Outubro/2016	15	56,5	23,32	14	92	59	37
Dezembro/2016	15	63,9	16,30	38	90	69	26,5

(*) – d.p.: desvio padrão; a.i.q.: amplitude interquartílica (com base nas juntas de Tukey)

Tabela 2: Desempenho geral dos alunos surdos quanto à pontuação na tarefa de nomeação

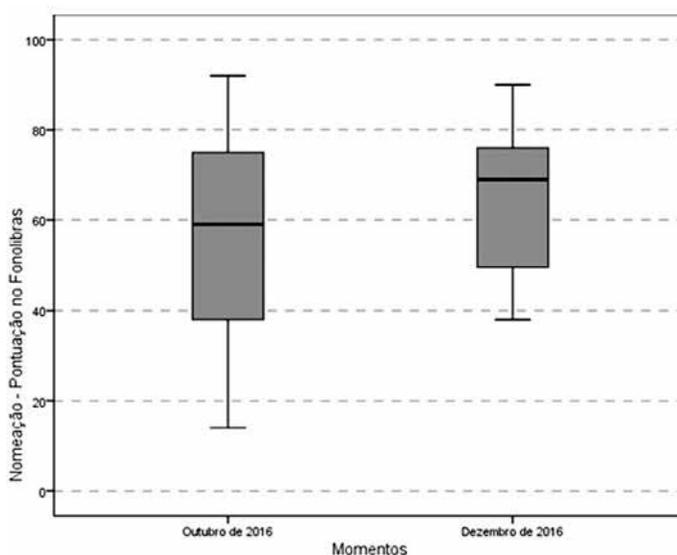


Gráfico 5 – Desempenho geral dos alunos surdos quanto à pontuação na tarefa de nomeação

Considerando o grupo, pode-se afirmar que houve crescimento médio entre os dois momentos que o teste foi aplicado, indicando desenvolvimento do vocabulário entre outubro e dezembro de 2016. Inclusive, o desempenho dos alunos mostrou-se um pouco mais uniforme na segunda amostra.

Conclusão

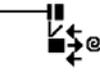
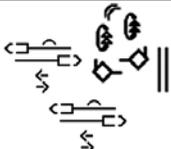
O perfil de desempenho dos pré-escolares de uma instituição de ensino bilíngue para surdos, com idades entre 3 a 7 anos, em tarefa de nomeação de 50 figuras em Libras do teste FONOLIBRAS, considerando média \pm desvio padrão, foi $56,5 \pm 23,32$ pontos em outubro/2016 e $63,9 \pm 16,30$ pontos em dezembro/2016.

As variáveis sexo, idade e grau de escolaridade dos alunos não permitiram prever o desempenho no teste. Sendo assim, provavelmente tais dados sobre aquisição de vocabulário sofreram influência das diferentes realidades linguístico-ambientais as quais foram e são expostos estes alunos.

Espera-se que esta pesquisa possa servir de parâmetro e incentive a adoção da avaliação de vocabulário dos surdos como meio de intervenção profissional consciente. E, numa perspectiva mais ampla, contribua para o conhecimento a respeito da Libras.

ANEXO 1

Folha de respostas da avaliação FONOLIBRAS

VOCÁBULO (PORTUGUÊS)	VOCÁBULO (SW)	SINAL ELICIADO	PONTUAÇÃO
BEBÊ			
CRIANÇAS			
MULHER			
HOMEM			
VELHO			
AMARELO			
AZUL			
VERMELHO			
VERDE			
ROSA			
BOLA			
BONECA			

BICICLETA			
AVIÃO			
CARRO			
CAVALO			
VACA			
TARTARUGA			
PASSARINHO			
GATO			
NADAR			
ANDAR			
BRINCAR (CARRINHO)			
CORRER			
COMER			
PÉS	APONTAR OS PÉS		
ORELHA			
OLHOS			
NARIZ			
MÃO			
CAMISA			
CALÇA			
BONÉ			

SAPATO			
CHINELO			
CADEIRA			
TELEFONE			
GELADEIRA			
COMPUTADOR			
CASA			
BANANA			
UVA			
MAÇÃ			
LARANJA			
ABACAXI			
CHUVA			
ÁRVORE			
MUNDO			
LAGO (ÁGUA)			
FOGO			
TOTAL DE PONTOS			

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, p.23. 25 abr. 2002. Seção 1. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm]. Acesso em: 01 abr. 2017.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, p.28, 23 dez. 2005. Seção 1. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm]. Acesso em: 01 abr. 2017.

CAPOVILLA, F. C. Paradigma neuropsicolinguístico: refundação conceitual e metodológica na alfabetização de ouvintes, deficientes auditivos, cegos, surdos e surdocegos. In: CAPOVILLA, F. C. Transtornos de aprendizagem: progressos em avaliação e intervenção preventiva e remediativa. 2 ed. São Paulo: Memnon, p.42-131, 2011.

CAPOVILLA, F. C.; CAPOVILLA, A. G. S.; MAZZA, C. Z.; AMENI, R.; NEVES, M. V. Quando alunos surdos escolhem palavras escritas para nomear figuras: paralexias ortográficas, semânticas e quirêmicas. São Paulo: *Rev. Bras. Educ. Espec*; v.12, n.2, p.203-220, 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382006000200005&lng=en&nrm=isso]. Acesso em: 03 abr. 2017.

CAPOVILLA, F. C., VIGGIANO, K. Q., CAPOVILLA, A. G. S., RAPHAEL, W. D., BIDÁ, M. R.; MAURICIO, A. C. Como avaliar o desenvolvimento da compreensão de sinais da Libras em surdos de 1a. a 8a. série do Ensino Fundamental: Versão 1.1 do Teste de Vocabulário Receptivo de Sinais da Libras (TVRSL1. 1) validada e normatizada para aplicação com sinalização ao vivo. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em Libras, São Paulo: EDUSP, v.2, p.285-827, 2004.

COSTA, R. C. R. da. *Proposta de instrumento para a avaliação fonológica da língua brasileira de sinais*: FONOLIBRAS. 2012. 231 f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura – Instituto de Letras), Universidade Federal da Bahia, Salvador. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/17216]. Acesso em: 01 abr. 2017.

CRUZ, C. R. Proposta de instrumento de avaliação da consciência fonológica, parâmetro configuração de mão, para crianças surdas utentes da língua de sinais brasileira. 2007. 196 f. Dissertação (Mestrado em Letras – Letras), PUCRS, Porto Alegre. Disponível em: [http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/5615/4090]. Acesso em: 03 abr. 2017.

DA COSTA, L.V.M.; VARGAS, V.G.L. A importância do bilinguismo para o desenvolvimento cognitivo do surdo. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro: CiFEFiL, v. 21, n. 63, set/dez.2015. Disponível em: [http://www.filologia.org.br/rph/ANO21/63/001.pdf]. Acesso em: 04 abr. 2017.

DEUS, A. T. de. A aprendizagem da criança surda na Educação Infantil: possibilidades e desafios no ato educativo. *Pedagogia em Ação*, Minas Gerais: PUC, v.7, n.1, 2015. Disponível em: [http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11043]. Acesso em: 01 abr. 2017.

FERREIRA, M, I. O.; DORNELAS, S. A.; TEÓFILO, M. M. M.; ALVES, M. A. Avaliação do vocabulário expressivo em crianças surdas usuárias da Língua Brasileira de Sinais. *Rev CEFAC*, v.14, n.1, p.9-

17, 2012. Disponível em: [<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2011nahead/152-10.pdf>]. Acesso em: 04 abr. 2017.

GUARINELLO, Ana Cristina et al.. Clínica fonoaudiológica bilíngue, uma proposta terapêutica para surdos com a língua escrita: estudo de caso. *CoDAS*, Curitiba: UTP, v.27, n.5, p.498-504, abr. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822015000500498]. Acesso em: 03 abr. 2017.

HERTZ, A. P.; FRONZA, C. A.; HAAG, C.R. Compreensão e expressão em Libras de alunos surdos em anos iniciais do Ensino Fundamental. In: 4º Encontro Rede Sul Letras, 2016, Palhoça. Formação de Redes de Pesquisa. Palhoça: Unisul, 2016, p.739-46. Disponível em: [<http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/sulletras/PDF/Priscila-Hertz.pdf>]. Acesso em: 04 abr. 2017.

KARNOPP, L. B. *Aquisição Fonológica na Língua Brasileira de Sinais: estudo longitudinal de uma criança surda*. 1999. 273 f. Tese (Doutorado em Letras – Letras), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: [<http://hdl.handle.net/10183/60505>]. Acesso em: 01 abr. 2017.

KARNOPP, L.B.; QUADROS, R.M. Educação Infantil para surdos. In: ROMAN, E.D.; STEYER, V.E. (Org.) *A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado*. Canoas: ULBRA, p.214-230, 2001.

LIMONGI S. C. O. Instrumentos de avaliação na comunicação alternativa. In: DELIBERATO D.; GONÇALVES M. J.; MACEDO E. C. *Comunicação Alternativa: teoria, prática, tecnologias e pesquisa*. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2009, p.158-62.

MARTINS, D. A.; SOUSA, S.F. Educação Infantil e aquisição de linguagem: contrapontos de uma política inclusiva e bilíngue para surdos. In: ALBRES, N. de A.; NEVES, S. L. G. (Orgs.) *Libras em estudo: Política Educacional*. São Paulo: FENEIS, p.71, 2013. Disponível em: [<http://feneis.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Libras-em-Estudo-Pol%C3%ADtica-Educacional.pdf#page=71>]. Acesso em: 01 abr. 2017.

PEREIRA, L.N. *A relação do bilinguismo com capacidades cognitivas: memória de trabalho, atenção, inibição e processamento de discurso*. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras), Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: [<http://hdl.handle.net/10923/4013>]. Acesso em: 02 abr. 2017.

QUADROS, R.M., CRUZ C. *Língua de Sinais: instrumentos de avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

REBOUÇAS, L.S.; AZEVEDO, O.B. A centralidade da língua para os surdos: Pelos espaços de convivência e uso da Libras. In: I Congresso Nacional de Pesquisa em Educação Especial e Inclusiva/ II Encontro de Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência, UFS. *Anais em CD-ROM - Caderno de textos completos*. São Cristóvão: UFS. p.645-657, 2010. Disponível em: [<http://xa.yimg.com/kq/groups/10758151/312861927/name/Anais.pdf#page=9>]. Acesso em: 01 abr. 2017.

SILVA, M.S.; SILVA, M.S. A inclusão da criança com surdez na sala de aula regular: novos caminhos para uma educação global. *Littera Docente & Discente em Revista*, Rio de Janeiro: Estácio, v.2, n.4, 2013. Disponível em: [<http://www.litteraemrevista.org/ojs/index.php/Littera/article/view/102>]. Acesso em: 01 abr. 2017.

ZORZI, J. L. *A intervenção fonoaudiológica nas alterações da linguagem infantil*. 2.ed. São Paulo, SP: Revinter, 2002.